

Gravidez na Adolescência diminui

Há cinco anos, desde 2014, que não nascem bebês de mães adolescentes, com menos de 15 anos, na Região, mostram os dados da Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM), publicados na última segunda-feira (que ainda não incluem números de 2019). E o número de jovens que foram mães entre os 15 e os 18 anos também vem a decrescer há vários anos: entre 2014 e 2016 o número esteve sempre a cair para, apenas aumentar ligeiramente em 2017, de 40 para 49 jovens. Mas para derrapar de seguida no ano seguinte, para 43 mulheres que foram mães com entre 15 e 18 anos. Destas 43 jovens mães, conta ao DIÁRIO Ana Mafalda Costa, duas estão a ser acompanhadas no Centro da Mãe.

Não apenas na Madeira, mas em todo o país, a queda da idade de concepção resulta de políticas pensadas para contrariar a maternidade na adolescência. Como o acesso a consultas de planeamento familiar, a implementação de educação sexual nas escolas e campanhas que promovem namoros saudáveis, que têm contribuído para reduzir, gradualmente, a taxa de gravidez na adolescência.

Mas não só. Para a responsável pelo Centro da Mãe, existem vários factores que contribuem para a queda, como “mais informação por parte dos jovens, mais prevenção, mais formação”. Ana Mafalda Costa vai mais longe: “A escola é uma mais-valia para qualquer jovem. Ter

objectivos de vida, metas a atingir é de extrema importância. Sabemos que muitas vezes a gravidez é uma forma de colmatar a inexistência de um projecto de vida, de esperança e de realização pessoal e profissional”. O certo é que, as mães muito jovens saltam passos (importantes) na trajectória da adolescência. E que, garantem vários estudiosos, a gravidez na adolescência está muitas vezes associada a fragilidades económicas e sociais, ligada a pobreza e a seios familiares onde existe consumo de drogas e de álcool em comparação com as mulheres que tiveram o primeiro bebé já depois de completarem 20 anos.

O Centro da Mãe, lembra Ana Mafalda Costa, “tem como missão apoiar, acompanhar e orientar as mães na concretização do projecto de vida, estar presente quando não há retaguarda familiar. As mães que chegam até nós, vêm porque as famílias não são capazes de as apoiar nesse momento. Incluem-se os pais das crianças e os familiares mais directos”. A responsável explica ainda que a “intervenção a ser feita com as mães depende de cada situação. Desde início, cada jovem recebe um atendimento personalizado, é definido o seu projecto de vida, sendo orientada para a superação das suas necessidades com vista a uma autonomização junto do filho”, explica a responsável pelo Centro de Mãe - onde qualquer pessoa pode entregar leite e fraldas para apoiar a instituição.

No início do milénio, mostram os dados da DREM, eram as mulheres

entre os 25 e 29 anos quem tinha mais bebês. Em 2000, registaram-se assim 957 mães entre este intervalo de idades, um número que esteve a cair até 2009, ano em que 623 mulheres, entre estas idades, deram à luz na Madeira. Se analisarmos ano a ano, percebem-se subidas em determinados anos, quando comparado com o anterior: em 2009 foram 62 e no ano seguinte 640; em 2014, foram 385 e em 2015, 446 mães entre estas idades; E no ano passado, 438 mulheres com entre os 25 e os 29 anos contra 399 em 2017.

Alteração das normas sociais – Ser mãe jovem não é 'cool'

Fruto da crise, mas sobretudo das mudanças sociais - cada vez mais mulheres escolhem seguir um curso superior e, com este terminado, dedicar-se à vida profissional, deixando a maternidade para segundo plano. A adicionar a isto, os papéis sociais têm sofrido largas alterações na última década e a globalização pede mais mundo, mais curiosidade sobre novos lugares e culturas e muitas viagens. E a vida familiar é ainda mais adiada. É entre os 30 e os 34 anos que, actualmente, a maior parte das mulheres escolhe ser mãe: em 2018, 601 mulheres entre estas idades tiveram um bebé na Região - ainda que a opção de engravidar dentro desta faixa etária também esteja a cair há décadas (por exemplo, em 2006, 906 mulheres deste grupo foram mães na Madeira). Ao contrário do que se passa nas faixas etárias seguintes, entre os 35 e os 39 anos e entre os 40 e os 44 anos. No primeiro grupo, em 2018, 499 mulheres deram à luz (quando em 1995, por exemplo, foram 307); e no grupo seguinte, entre os 40 e os 44 anos, 128 mulheres foram mães na Região, contra 63 em 1996.